VOLUME VII

POESIAS AO VENTO

ADEMIR PASCALE
ORGANIZADOR

ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores
Projeto editorial por Ademir Pascale
Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos autores
Obra protegida por direitos autorais
Este e-book é parte integrante
da Revista Conexão Literatura
ISBN: 978-65-00-88208-7
2023
Patrocínio:
www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO TEXTO DESEJADO

METAIS PRECIOSOS, POR ANA CAROLINA RIBEIRO DA COSTA, PÁG. 05
PALAVRAS, POR ANA CAROLINA RIBEIRO DA COSTA, PÁG. 07
VENTO QUE ME ROÇA O ROSTO, POR DÉCIO ARAÚJO FILHO, PÁG. 10
VENTO AMIGO ME VALHA, POR DÉCIO ARAÚJO FILHO, PÁG. 12
NO AMAR SE É FELIZ, POR DÉCIO ARAÚJO FILHO, PÁG. 15
LUA, POR DÉCIO ARAÚJO FILHO, PÁG. 18
O TEMPO E O VENTO - VENTOESIA, POR DENISE PERES MARTINS E SEREIA DAS LETRAS, PÁG. 21
SAUDADES E SOLIDÃO, POR EMERSON FERRONATO, PÁG. 25
ASAS DO VENTO, POR GILSON KAMBINDA, PÁG. 28
CONTAGEM PROGRESSIVA, POR LUXOR KRON, PÁG. 30
LÁGRIMAS DA CHUVA, POR ROSAMARES DA MAIA, PÁG. 32
CAXINGUELÊ, POR ROSAMARES DA MAIA, PÁG. 34
E SE FOR PRA SER ABRAÇO, POR RUBEN CÉSAR MORAES TRAMPUCH, PÁG. 36
NEVOEIRO, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 38
PODER E QUERER MAIS(?), POR SELLMA LUANNY, PÁG. 40
A PROCURA, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 42
A REALIDADE, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 44
POESIA DO COTIDIANO, POR TATIANE BAGGIO, PÁG. 46
AS BORBOLETAS, POR VERA RIBEIRO, PÁG. 48
AOS HOMENS QUE A INSPIRAM PELA CAMINHADA DA VIDA..., POR GEMA GALGANI DA FONSECA, PÁG. 51
CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 55

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD

POESIAS AO VENTO

VOLUME VII

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Metais Preciosos

Por Ana Carolina Ribeiro da Costa

Ana Carolina é uma mulher de 25 anos nascida e criada no estado do Rio de Janeiro. Possui influência com a leitura desde a infância, pois ela sempre gostou de criar histórias, e imaginar um mundo inteiro sendo criado através da imaginação de uma pessoa é algo fantástico. Atualmente trabalha em área administrativa, mas seu sonho sempre foi trabalhar com a escrita.

Eu falo em círculos.

Sinto-me preso em um filme de ficção científica: distorcendo a realidade.

Como posso me sentir especial?

Como posso me sentir amado?

Como posso me sentir único?

É como se eu estivesse em dissonância, esperando ser polido pelos deuses.

Quanto mais eu me esforço, eu só consigo o que eu quero, e não o que preciso.

E de alguma forma, eu me apaixonei por você, o que custou todo o meu bom senso racional.

E quanto mais eu tento me aproximar de você, mais eu fico preso no mesmo local, na zona de conforto.

Na aula de biologia, descobri que temos uma infinidade de metais em nossos corpos.

Cálcio, níquel, potássio, ferro, cobre e magnésio.

Mas no fim, percebo que toda essa bagunça em minha mente é uma procura pelo meu valor.

Todos nós somos especiais, pois somos feitos de metais.

Metais preciosos.

Somos feitos de metais preciosos por dentro.

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Palavras

Por Ana Carolina Ribeiro da Costa

Ana Carolina é uma mulher de 25 anos nascida e criada no estado do Rio de Janeiro. Possui influência com a leitura desde a infância, pois ela sempre gostou de criar histórias, e imaginar um mundo inteiro sendo criado através da imaginação de uma pessoa é algo fantástico. Atualmente trabalha em área administrativa, mas seu sonho sempre foi trabalhar com a escrita.

“Eu te amo.”

Afinal de contas, por qual motivo usamos tanto essa frase?

E qual o sentido do amor? Seria apenas um sentimento supérfluo criado pela necessidade de procriação da espécie ou pela dependência humana de temer envelhecer sozinho? Quantos tipos de amor existem no mundo?

Amor às comidas, amor aos animais, amor paternal, amor romântico...

Amor às pequenas coisas, como o som da sua voz, o jeito que o seu cabelo fica desgrenhado com a ventania no fim da tarde, os sorrisos envergonhados que você desfere para mim, o modo como meu nome soa pelo seus lábios.

É apenas um sentimento idiota e passageiro, correto?

Até porque, olha o quão insignificante eu sou perante tamanho o Universo! Átomos, estrelas, nebulosas, satélites naturais, asteroides, planetas e mais planetas...

O meu sentimento é menor que um grão de areia comparado a toda essa existência. Nossas vidas duram, em média, um século, e o que são cem anos em uma galáxia de bilhões de anos-luz?

Há oito bilhões de pessoas na Terra, eu sou apenas uma dessas pessoas;

Há oito planetas no Sistema Solar, eu estou apenas em um deles;

Eu estou na Via Láctea, mas quem sou eu perante aos dois trilhões de galáxias?

E, mesmo assim, eu nasci na mesma era que *você*, eu conheci *você*; eu **amei** você. Mas você nunca me amou. Todos os dias eu digo para mim mesma que a culpa é única e exclusivamente minha, afinal, você nunca me deu esperanças além de ser uma ótima companhia e sermos bons amigos.

Amigos?

Talvez seja por isso que esteja doendo tanto.

Eu jamais teria coragem de falar isso olhando em seus olhos sem chorar e parecer uma idiota, seria completamente vergonho.

Porém, preciso me despedir de você para que finamente eu possa seguir em frente; e também agradecer. Conhecer você me fez desabrochar sentimentos e expetativas que eu jamais imaginei ser capaz de pensar.

Escrevo todos os meus reais sentimentos a você por meio desta carta como um agradecimento por tudo que vivemos juntos; foram especiais para mim, talvez não tenha sido da mesma forma para você, porém não importa.

Eu te agradeço por fazer alguém como eu se sentir querida, mesmo que seja de uma forma diferente.

Adeus, aquele que um dia eu amei.

E assim, eu posso chorar em paz.

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Vento que me roça o rosto

Por Décio Araújo Filho

Décio Araújo Filho nasceu em Santa Luzia, MG, em 08/10/1957. Poeta e contista é o autor das obras poéticas: "Emborná di puisia", "Balaio de versos" e "Poemas de cada esquina". Integrou a "Antologia 1001 Poetas Contemporâneos", promovido pela Casa Brasileira de Livros, prefaciou a obra "Uma luz sobre o suicídio", autoria de Lílian Ramires e Mônica Baêta e atuou como Jurado na Noite Literária do 38º FESTIVALE - Festival da Cultura e Artes do Vale do Jequitinhonha, realizado em Itaobim, MG, neste ano de 2023.

Vento que me roça o rosto
Força que me levanta a fé
Dor que alinha ess'alma
E pra tirania de encosto,
Tomar banho de capim-palma
Com o carinho de uma mulher.

É assim na minha terra.
Há solução para todos os males
Das Minas e de todas Gerais.
Beber chá do broto das samambaias,
Colhidas nas encostas das serras
Destes velhos vales ancestrais.

Chuva que me lava o corpo
Com sabão da flor de alecrim
Ao esfregar o seu intenso começo
Deixa cheirosa tua espuma jardim,
Sem avexar, delicado, o teu gosto
e o teu cheiro habitarão em mim.

E se ambos permanecerem
Perfumando a saudade dorida
Que não se queira mais recordar
Ainda existe completa resolução,
Dizem que pelo vai e vem da vida
No tempo cabido, tudo irá se ajeitar.

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Vento amigo me valha

Por Décio Araújo Filho

Décio Araújo Filho nasceu em Santa Luzia, MG, em 08/10/1957. Poeta e contista é o autor das obras poéticas: "Emborná di puisia", "Balaio de versos" e "Poemas de cada esquina". Integrou a "Antologia 1001 Poetas Contemporâneos", promovido pela Casa Brasileira de Livros, prefaciou a obra "Uma luz sobre o suicídio", autoria de Lílian Ramires e Mônica Baêta e atuou como Jurado na Noite Literária do 38º FESTIVALE - Festival da Cultura e Artes do Vale do Jequitinhonha, realizado em Itaobim, MG, neste ano de 2023.

Vento que agita o mundo
Em correrias infernais
Por tantas rotas cardeais
Como menino travesso,
Brincando pelas ruas
Nas matas e nos quintais.

Vento que move o areal
Das dunas nos litorais
E beija o espelho encrespado
Das ondas sonoras do mar;
Leva consigo os desencantos
Para longe dos meus ideais.

Vento que envolve as serras
Nas belezas de cada capão
No seu remoinho qual guerra
De multicoloridas festas;
Penetra as minhas frestas
Limpa o surrado coração.

Vento feroz e arruaceiro,
Trigueiro e de pé no chão
Envolva em fortes lufadas
Da amada, o coração;
Seduza-a com o perfume
Que evola do meu sertão.

Vento que não sofre empeço

Com seu corte feito navalha

Vira este mundo ao avesso

Levanta a vida qual palha;

Certo, esta sina já pouco teço,

Por amor, amigo me valha.

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

No amar se é feliz

Por Décio Araújo Filho

Décio Araújo Filho nasceu em Santa Luzia, MG, em 08/10/1957. Poeta e contista é o autor das obras poéticas: "Emborná di puisia", "Balaio de versos" e "Poemas de cada esquina". Integrou a "Antologia 1001 Poetas Contemporâneos", promovido pela Casa Brasileira de Livros, prefaciou a obra "Uma luz sobre o suicídio", autoria de Lílian Ramires e Mônica Baêta e atuou como Jurado na Noite Literária do 38º FESTIVALE - Festival da Cultura e Artes do Vale do Jequitinhonha, realizado em Itaobim, MG, neste ano de 2023.

A mágoa é um ratinho
Que come devagarinho
O melhor da emoção.
Ponha fim nessa figura
Mas que seja com ternura,
Na embalagem mais pura,
Que tem por nome perdão.

A saudade é um bichinho
Consome os pedacinhos
Da alegria de se viver.
Ela somente se sacia
Com a mais linda alegria
Embalada pelos carinhos
Nos momentos de te rever.

A tristeza traz o cinza
Para dentro da tua alma
Ete impede ser feliz.
Tudo passa, te acalma
E abandona o estado
De estar amargurado
Com tão doída cicatriz.

A desilusão é voraz
Se alimenta dos sonhos
Quando trazem decepção.
Viver é ser audaz
Prossiga em nova lida
Pois a verdade da vida
É sempre renovação.

A irritação é veneno

Que contamina de vez
As melhores relações.
Não permaneças pequeno
Renove por fim a sensatez
Como o canto mais sereno
Das melhores emoções.

Somos filhos do Amor
Para amar fomos criados
Como o poeta nos diz.
O bem é fardo suave
O jugo que brilha é luz,
Daquela que assim se traduz:
No amar se é feliz.

Somos filhos do Amor Para amar fomos criados Como o poeta nos diz.
O bem é fardo suave O jugo que brilha é luz, daquela que assim se traduz: No amar se é feliz.

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Lua

Por Décio Araújo Filho

Décio Araújo Filho nasceu em Santa Luzia, MG, em 08/10/1957. Poeta e contista é o autor das obras poéticas: “Emborná di puisia”, “Balaio de versos” e “Poemas de cada esquina”. Integrou a “Antologia 1001 Poetas Contemporâneos”, promovido pela Casa Brasileira de Livros, prefaciou a obra “Uma luz sobre o suicídio”, autoria de Lílian Ramires e Mônica Baêta e atuou como Jurado na Noite Literária do 38º FESTIVALE - Festival da Cultura e Artes do Vale do Jequitinhonha, realizado em Itaobim, MG, neste ano de 2023.

Enquanto guerras humanas
Insanas, despudoradas,
Arrasam vidas desgraçadas
E de esperanças despidas.
Embora tantas vivências
A enroscar em preconceitos
Traz algemas aos peitos
Em ilusórias existências.

Para além de tantas vozes
Da impermanência das posses
Nas noites de insensatez
Ou nos dias de estupidez,
Tu desfilas graciosa
Entre a escuridão e aurora Mostrando toda formosa
Teu brilho formoso, luar.

Ao som de Beto Guedes
E o generoso gelado sabor
De vários chopps gelados
Embalando meu sentimento,
Crepitam ardentes labaredas
No solo fecundo e em festa
Em versos sonoros abandonados
Deste alguém que crê ser poeta.

Eis que olho para as alturas
E te encontro toda segura Incrustada no negro manto
Derramando os teus encantos
Como seguidora dos meus prantos
De tanto viver e amar.
E tu, amiga noturna

Lua de cantos, encantadora,
Luminosa e libertadora
Me liberta com teu luar.

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

O tempo e o vento Ventoesia

Por Denise Peres Martins e Sereia das Letras

Denise Peres Martins: Advogada, Licenciada em Letras (Português-Inglês), Escritora, Revisora textual, Licenciada em Pedagogia.
Amante das Letras. Operadora das leis. Investigadora de arcaísmos/ preciosismos. Apaixonada por metodologias pedagógicas. Fascinadas pelos processos mentais da aprendizagem humana. Inabalável ânsia linguística. Faz estudos sobre a relação entre o processo de aprendizagem e a memória espiritual. Amante do imagético, da eternidade, do amor atemporal, dos dias estrelados e das noites com sol.
Instagram: @escritoradeniseperesmartins
Facebook: Denise Peres Martins – Poetisa
https://www.facebook.com/denise.peresmartins.1?mibextid=ZbWKwL
LinkedIn: https://br.linkedin.com/in/deniseperesmartins
Linktree: https://linkinbio.com.br/new/deniseperesmartinsrezende

Sereia Das Letras: Pseudônimo de Manuel Teixeira Agostinho, Escritor, Dramaturgo, Ator, Encenador, Contador de Estórias, Palestrante Motivacional, Bacharel em Comunicação Social.
Começou a escrever com apenas 11 aninhos em terras das Acácias Rubras. De regresso a sua terra natal, Luanda, se juntou a diversos grupos literários, tendo passado pela Brigada Jovem de Literatura Angolana, no movimento LEV'ART.
Autor do livro "A Turma do Sapo no Jardim da Amizade" e dos livros do projeto "Asas dos Sonhos".
Autor selecionado para Antologia "Amor em Versos" da Editora Antologias Brasil.
Facebook: https://www.facebook.com/profile.php?id=100060512893800HYPERLINK "https://www.facebook.com/profile.php?id=100060512893800&mibextid=ZbWKwL"&HYPERLINK "https://www.facebook.com/profile.php?id=100060512893800&mibextid=ZbWKwL"mibextid=ZbWKwL
Instagram: @sereiadasletras05

Ventoesia, a poesia que a mania do vento acarreta gil.
Observo o caduco tempo na tristeza embalsamada do peitoril.
Oh saudades do tempo em que Brasil era Brasil!

Ventoesia, já não enxergo, já não sinto a poesia que o vento trás.
E o tempo, e o tempo tem pernas ágeis, corre demais.
Oh saudades de nós.

O que faço para deixar de existir tu e eu e existir somente nós?
Talvez nos perdemos nos nozes atrapalhados do tempo e o vento sorri,
Sorri amargamente.

Nossa essência aprisionada à mil chaves na Catanduvas da globalização.
Aplausos, aplausos o caminho é para frente!
Não seria melhor parar quando enfrente está a nossa destruição?

Do outro lado do oceano a roupagem é a mesma.
O vento nunca mais sentiu o sabor da pele da nossa essência.
Já não há “serão”.
Já não há estórias em noites prateadas.
Oh Culturas abandonadas!

Ventoesia, a poesia que o vento traz agora não tem alma.
Nossos olhos grudados alegremente nas telenovelas *Desgraça Dos Outros*.
O mundo é uma lágrima.

Uma lágrima de dor.
Uma lágrima de amor.
Acima de tudo uma lágrima de crocodilo.

Mas eu tenho o tempo e o vento ao meu favor, pelo menos é isso que penso.
Nunca, nunca me fiz a luta de causar a inexistência de tu e eu e existir somente nós.

Por favor, Garçom, tire, não quero nesta mesa racismo, tribalismo nem egoísmo.

Eu mesmo servirei nela eternamente o unialismo,
E tudo de bom que o tempo levou.
Pois, a poesia de hoje são como robô, inteligentes, mas não têm alma.

E assim eu sigo meu caminho de forma serena e calma,
Numa estrada dourada sem vivalma.

A gente tenta fazer tudo certo.
Mas, o que é errado e o que é correto?

O tempo passa assaz veloz.
E não consigo mais ouvir a minha voz.

Talvez tenha me perdido no tempo e no espaço.
E agora só queria sentir seu abraço.

Quando há um mar que separa, há um céu que nos une.
Fujo do vento, pois ele não me assume.

A gente se acomoda com o tempo e foge do vento.
O tempo é pura calmaria.
O vento é bagunça e alegria.

E o coração bate forte pensando no tempo e no vento.
E eu olho pra dentro.

A gente adia o enfrentamento de si mesmo.
Procrastina nossos sonhos mais profundos.
Mantemos-nos amarrados às convenções da sociedade num sistema que nos afunda.
E de repente deixamos de ser nós mesmos.

E a nossa alma grita: - Se solta!

Nosso coração diz: - Nada mais importa!

Olhamos pela janela e vemos que o tempo passou.

Questionamos o que fizemos de nós.

E sentimos o vento.

Queremos voltar no tempo,

Em que nós éramos nós,

E finalmente começamos a desatar nossos nós.

APRESENTAMOS O POEMA

Saudades e solidão

Por Emerson Ferronato

É um estudioso desde pequeno formado em Economia e Geografia, mas com muito gosto por literatura desde jovem. Começou a escrever aos 6 anos, mas nunca publicou seus
textos por achar que ainda não estava pronto. Tem alguns poemas publicados na Oficina de Letras. Gosta de literatura portuguesa, brasileira mas lê livros e poesias de escritores de vários países.

Saudade, tudo o que eu tenho são saudades,
de tudo e de todos.
Sinto falta do dia anterior,
que parecia mais amigável,
e amanhã sentirei saudade de hoje,
pois me parecerá mais doce.
E assim será todos os dias,
tangenciando a dor crônica do passado.
Para que fotos? A sua estática fria, congelada no tempo
como um documento provando que não sou mais
o que ali está retratado.
Sinto saudades das velhas casas,
As que eu vivi e as que eu conheci,
que são desmontadas e destruídas
e ninguém saberá que ali estiveram.
Quem se importa com elas?
Os conhecidos que me avistavam,
e com calor me saudavam,
hoje não os vejo mais, estão trancados
foram retirados, escondidos,
estão atrás de altos muros, tristes e resignados,
esperando os dias, longos dias.
Os que me avistam hoje, não os conheço
são demasiados ocupados, andam ligeiros,
estão sempre atrasados,
não trocam olhares, e nem saudações
não necessitam de sorrisos
e o rosto não se move.
Meus amigos, outrora presentes,
risonhos e saudáveis,
que se regozijavam na minha amizade

hoje não se recordam mais
são pessoas sérias, de negócios,
não há tempo para perder.
As crianças que eu conhecia e sorriam ao me ver,
um herói instantâneo, forjado no acaso
hoje cresceram e de mim não se lembram
quem sabe uma pálida recordação.
Meu rosto, borbulhante e irregular,
disruptivo e montanhoso
queimado pelas tardes e castigados pelo vento
desejado e formoso,
já não atrai entusiasmados olhares
não atrai mais olhar nenhum.
Os que me amavam e me acarinhavam
com mil cuidados e prontidões,
hoje estão adormecendo,
não posso mais gritar e nem chorar,
onde estão não escutam mais,
talvez me esperem, e aguardam.
Quem sabe um dia as saudades terão um fim,
quem sabe um dia.
Deus nos deu o mapa incompleto,
As cartas embaralhadas, as regras confusas
e não há grito que chegue aos seus ouvidos
Talvez eu esteja com a chave errada
E por isso só sinto saudades
Só saudades.

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Asas do vento

Por Gilson Kambinda

Nome Completo: Gilson Isaías Dulces Kambinda
Nome Artístico: Gilson Kambinda
Angolano da província de Huíla. Jovem de 32 anos, sonhador, criativo e com uma imaginação sem limites.
Professor, Informático, Sociólogo e Escritor.
Apaixonado por literatura, música, poesia e o amor.
Tem como Hobbies: Fazer leituras, escrever, caminhar e conviver com amigos e familiares.
Pai de 3 Filhos lindíssimos, sua bênção.
Participante como coautor em diversas antologias, coletâneas literárias e concursos literários.
Desejos: Enveredar num caminho de produção literária.
Perfil Instagram: @gilson_kambinda
Facebook: Gilson Kambinda
Página Facebook: Gilson Kambinda_As palavras de um poeta

Entre os ventos, sentado no banco do parque, eu conto nossa história,
Aquela de um amor sem fronteiras, em toda sua glória.
Que penetra como agulha, no peito a pulsar,
Aquela que trás paz e harmonia, que jamais irá findar.

Ardente e bonito, é esse amor verdadeiro,
Nas asas do vento, ele voa livre e inteiro.
Não conhecendo barreiras, nem limitações,
Unindo corações, unindo nações.

Rompe fronteiras do coração sem temor,
Ergue pontes de afeto, um laço de amor.
Cruza oceanos e montanhas com destemor,
Esse sentimento que o vento carrega com fervor.

Que o vento sussurre aos quatro cantos do mundo,
E conte a história desse amor profundo.
Que leve consigo a mensagem a todos os seres,
De que o amor é capaz de vencer qualquer barreira.

Assim, ao vento confio essa história,
Para que ele a espalhe, com sua magia.
Que alcance os corações, trazendo emoção,
Um amor que rompe fronteiras, em perfeita comunhão.

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Contagem progressiva

Por Luxor Kron

Washington Luís Baldez (Luxor Kron) nasceu em Brasília (09/03/79). Economista de formação, trabalha como servidor público federal. Casado há 18 anos, possui três filhos. Atualmente, dedica parte de seu tempo livre à composição de músicas e de poesias autorais, algumas publicadas em coletâneas, antologias de editoras e revistas especializadas (Editora Versiprosa, Revistas Fluxos, Poesia Retrô, Editora Persona, Revista Litera Livre, Editora Philia, EHS Edições, Revista Ecos da Palavra, Revista Conexão, Holandas Editora, Revista Artes do Multiverso, Antologias Brasil, Arte da Palavra, entre outras). Além das canções e poemas, o autor busca sensibilizar seu público com registros fotográficos de paisagens naturais e com reflexões espiritualistas, no propósito de incentivar experiências existências mais ricas e autênticas, longe da superficialidade e mais próximas de nossa real essência humana, além do tempo e do espaço!

Detenho o agora para prever;
Dois livros para transcrever;
Dez dias para tentar vender.
Doze semanas para me entender;
Dezesseis noites para me perder;
Dezessete manhãs para vencer.
Dezoito quilômetros para percorrer;
Dezenove distúrbios para esquecer;
Duzentas décadas para renascer.

Poderia parar para pensar em prazer…
(mas passei dos vinte e sete sem ver)!
Então, agora, resta jogar para valer:
Tenho toda a eternidade para viver!

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Lágrimas da chuva

Por Rosamares da Maia

Rosamares da Maia, escreve Contos, Crônicas, Blog Poemas de Amor /Lusofonia Poética, Antologias na Ed. Scortecci e na Ed. Andross. Finalista no Prêmio Strix-anos 2020/21/22. Publicou na Ed. Litteris: Ludmila a Lagartinha Maratonista, As Aventuras de um Barquinho de Papel, Retalhos de Vida, Amores Cores e Sabores, Haicais à Brasileira e Tempo de Contradições, Contos: Não Sei se Devo, Mas Vou CONTAR / Ed. Autografia: Pita Pitanga e a Abóbora Moranga. Certificada pela Revista Conexão Literatura, por participar de antologias. Coletâneas Selo OF FLIP, anos 2020/21/22.

Vou esperar a tempestade cair,
O céu converter-se em torrente,
Caudalosa e incessante chuva.
Vou aguardar a fúria das marés.

Esperarei o vento vir, soprar forte,
Uivarei como o lobo cinza solitário,
Fazendo ecoar um lamento de dor.
Então, andarei só, descalço na chuva.

Mansamente deixarei cair o pranto,
Sem que possam ver as lágrimas,
Sem que ouçam os meus soluços,
Abafados no troar da tempestade.

Não conhecerão a minha solidão.
Nem ouvirão meus gritos na noite,
Uivando com o coração quebrado.
Minha história passará com o vento.

O pranto se dissipará com a chuva,
Irá embora em um ou dois dias.
Terei a minha chance de transbordar.
Deixar-me caminhar solta na chuva.

E depois, evaporei num dia de sol.
Ninguém saberá que estou chorando.
Deixe-me transbordar ... e evaporar. ...
.... Ninguém precisa saber ...

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Caxinguelê

Por Rosamares da Maia

Rosamares da Maia, escreve Contos, Crônicas, Blog Poemas de Amor /Lusofonia Poética, Antologias na Ed. Scortecci e na Ed. Andross. Finalista no Prêmio Strix-anos 2020/21/22. Publicou na Ed. Litteris: Ludmila a Lagartinha Maratonista, As Aventuras de um Barquinho de Papel, Retalhos de Vida, Amores Cores e Sabores, Haicais à Brasileira e Tempo de Contradições, Contos: Não Sei se Devo, Mas Vou CONTAR / Ed. Autografia: Pita Pitanga e a Abóbora Moranga. Certificada pela Revista Conexão Literatura, por participar de antologias. Coletâneas Selo OF FLIP, anos 2020/21/22.

“Vem vento Caxinguelê...
Cachorro do mato vai me morder”.
Vem vento que eu vim pra te ver
Vem vento, cadê você...?
Vem vento, meu bem querer,
Balança os cabelos na dança de roda,
A menina não é mais criança!
O corrupio do tempo levou a inocência,
Vem vento, não mata a esperança.
Vento Caxinguelê, ... Vento cadê você?
Levanta as saias, descobre as pernas.
Vem vento, ... Vento Caxinguelê
Põe as pipas no alto para o sol saber.
Vem arrepio de vento, vem calafrio,
O beijo foi roubado - Pêra, uva ou maçã?
Vento Caxinguelê ...
Cachorro do mato me fez crescer.
Tem cheiro de pingos de chuva,
Lágrimas secas de menina-mulher
Cachorro do mato tem saudade do tempo.
Vai vento que me faz sofrer.
Caxinguelê quebrou o brinquedo,
Não tem gosto da pêra, uva ou maçã,
Vai vento que me faz sofrer,
Dureza da vida, Caxinguelê da tristeza,
Tufão que arrastou a esperança,
Vai, ... Vento Caxinguelê ...
Cachorro do mato veio me morder.

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

E se for pra ser abraço

Por Ruben César Moraes Trampuch

Ruben Cesar Moraes Trampuch, Bacharel em Direito, Servidor Público Federal, Poeta e Escritor.

Que seja então de verdade
Seja um abraço que cure
Um abraço que segure
As pontas, o desânimo, a tristeza
Que não sufoque a beleza
Que há na sinceridade.

Seja um abraço que acolha,
Um abraço não fingido,
Abraço que sem motivo
Entrega paz, segurança,
Que embora sendo maduro,
Seja um abraço tão puro
Quanto o olhar de uma criança.

Abraço frouxo não une,
Seja um abraço que abrace,
Um abraço que aqueça,
Seja um abraço que enlace
Há tantos abraços frios
Abraços de quem não viu
Que abraçar é carinho.
E se alma for gelada,
Melhor abraçar o nada,
Ou abraçar-se sozinho!

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Nevoeiro

Por Sellma Luanny

Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022, publicado no exemplar 10 de A Revista da Tradição Lvsitana; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I° Concurso de Poesia Pagã 2023 (a ser publicado posteriormente). Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

Desceu... e como uma triste
e fria noite de inverno se instalou.
E inimaginável dimensão
um denso nevoeiro passou a envolver.
E não parecia haver bússola
que ajudasse aos seus limites, chegar.

Houve que tirar desconhecidas forças...
e o peso deste inesperado cenário, suportar.
Encontrar paciência e esperar
desta indesejada bruma, o dissipar.

Nem fácil nem compreensível
ultrapassar obscuros pântanos
que parece do nada surgirem...
Permite-se então repouso
e serenidade... para além voar.

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Poder e querer mais(?)

Por Sellma Luanny

Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022, publicado no exemplar 10 de A Revista da Tradição Lvsitana; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I° Concurso de Poesia Pagã 2023 (a ser publicado posteriormente). Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

De repente, veio-me uma incômoda reflexão:
será que tenho direito a querer mais...
e numa vida com incerta duração
por prazerosos momentos, buscar sempre?

Desejos de adquirir... excessos... só para
em fugazes minutos que insuficientes
serão sempre, realizada me sentir.
Seria razoável os alimentar?

A própria supervalorização...
pedestais que para nós erguemos...
o coroar das nossas vulgares cabeças...
Seria aceitável em relação ao próximo?

O que seria justo ou injusto, então?
Intolerância e discórdias... "prato comum".
E a graves conflitos...
quantos deles culminando?

Há alguma razão para querer se achar
melhor, reconhecido e até famoso?
Brigar por supremacia, quando
mais salutar a união de todos, seria?

E se ao subjugado, for maior a revolta...
se ao diminuído, for maior a inveja...
qual a vantagem da distância? Ser dominado
ou dominar... "nobreza ou súditos"... justificável?

No privilégio de poucos... a miséria
de muitos – realidade nunca salutar!
São "bombas-relógio" à espera de estímulo...
e a louca tragédia a se manifestar.

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

A procura

Por Sellma Luanny

Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022, publicado no exemplar 10 de A Revista da Tradição Lvsitana; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I° Concurso de Poesia Pagã 2023 (a ser publicado posteriormente). Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

À procura de um porto "seguro" para
se resguardar ao se achar perdido... e só...
com um mundo "hostil" a envolvê-lo
emaranhando em seus trêmulos pés.

Quando são dolorosos os dias
e as longas escuras noites oprimem...
um descanso prolongado suplica
a mente, que sem rumo vadia.

Quando sobre si verga o peso da vida
e parece perder-se num vácuo...
e aflitivo e doído, o coração...
Forças e razões é preciso achar!

Razões que muitas vezes pela consciência
de enxergar-se vivo e de num imenso
e complexo Universo ser observador
e parte ativa... são construídas.

Ao longo da vida, temporária ou adiada até,
a procura, a uma enormidade de lugares, a levar...
Quando se reconhece a estampa do desafio,
alvos a atingir balbuciam o seu nome.

E a procura, antes de se desfazer em pó
de estrelas, bordada pelo seu agente
e seu destino, numa existência, se molda...
Ah, e o definitivo alvo à vista!

APRESENTAMOS O POEMA

A realidade

Por Sellma Luanny

Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022, publicado no exemplar 10 de A Revista da Tradição Lvsitana; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I° Concurso de Poesia Pagã 2023 (a ser publicado posteriormente). Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

Gostaria de lembrar-me e falar só de belas
coisas, de contagiante alegria, de felicidade,
de sol, transparência... e muita luz.
Trazer às minhas linhas, o bom e aprazível.

Contemplar, mesmo se mínimo parecer,
qualquer inclinação para atingir bem-estar...
Ah, o azul do céu!... E quando então, riscado
ao acaso, por branco, rubro e amarelo!?

Apreciar o mar, que os seres das águas
e da terra, alimenta... e correntes e climas
reorganiza... e às ordens lunares
obedece... e o céu reflete...

Do amanhecer salutares vibrações, receber.
Gorjeios de autênticos pássaros, ouvir.
Saber que não são mais abusados ou oprimidos,
os animais... as crianças... os frágeis...

Sorrir sem medo de ser mal-entendida
- como uma tola, irônica ou cínica.
Poder pelo menos, em caprichosos acasos
da vida, por alegria ser invadida.

Dormir com a paz dos cumpridores...
De solidariedade e boas virtudes, ser irmã...
Virtudes que como um vibrante arco-íris
se permitirmos, o mundo colorem!

E não é suficiente esperar por alegrias.
Seria preciso com paciência, tecê-las.
Corrigindo erros... investindo num para
todos, salutar mundo... do bom e do bem.

APRESENTAMOS O POEMA

Poesia do Cotidiano

Por Tatiane Baggio

Tatiane Baggio é psicóloga clínica e servidora pública no SUS na cidade de Caxias do Sul/RS. Estudou Logoterapia onde ampliou a visão sobre a importância dos valores vivenciais para encontrar o Sentido na vida. Gosta de arte, música, natureza, leituras, entre essas gosta de poesia. Escreveu essa poesia quando começou a trabalhar no Centro de Atenção Psicossocial e a dedicou às pessoas atendidas. Busca aplicar diariamente a poesia do cotidiano como recurso de saúde mental.

Farei meu cotidiano com eles,
Em nossos encontros diários,
Se não houver cadeiras, usaremos pedras, tijolos,
Se não houver salas, sairemos a caminhar pelas ruas;
Sentaremos embaixo dos ipês,
Trataremos de falar sobre o possível e impossível,
Falaremos de coisas simples,
De nosso dia-a-dia,
As noites de insônia,
Um ente querido que partiu,
Um sonho que não realizou,
Cantaremos juntos as cantigas que falam de dores e amores vividos,
E nos momentos de desesperança, lembraremos que temos que estar aqui na próxima semana, para cuidar uns dos outros,
E assim seguiremos, na nossa poesia do cotidiano, a Vida!

APRESENTAMOS O POEMA

As borboletas

Por Vera Ribeiro

Vera Ribeiro foi alfabetizada por seu pai Amado, aos cinco anos de idade e muito cedo demonstrou interesse pelos livros, principalmente pela literatura de cordel, pois ele levava os folhetos para casa e lia para os filhos.

Aos dez anos, já escrevia poemas e cordéis sobre os fatos que aconteciam ao seu redor.

Começou a registrar, de algum tempo para cá, por incentivo de familiares e amigos.

A autora escreve sobre a dor da perda, o cotidiano, resiliência e a necessidade de ressignificar a vida.

Admiro as borboletas
Que vivem sempre a voar
De planta em planta ou no ar
Elas vão por lá, estar
Trazendo uma mensagem
Que tudo é passageiro
Que tudo pode mudar
E a vida transformar
Para o mundo melhorar

Essa vida é engraçada
Sempre trazendo lições
Para lidar com a dor
Trabalhar as emoções
Ter esperança nas perdas
Acreditar no Senhor
Sem envolver religião
Buscando a evolução
Isso é superação

E aí, surgem as borboletas
Grandes, pequenas, coloridas
Pousando de flor em flor
Procurando uma saída
De beleza, tão providas
Um dia, foram ovos e pupas
Com poder transformador
No outro, redescobertas
Seguindo o ciclo da vida

Assim, como a nossa vida
Tudo pode transformar
Em apenas um segundo

Tudo vai modificar
Assim são as borboletas
Colocam os ovos nas folhas
Da larva forma o casulo
Transformando-se em lagartas
Estão sempre a renovar

As borboletas existem
Elas querem nos lembrar
Que na vida tudo passa
Tudo, um dia, vai passar
E que elas se transformam
Para poderem mostrar
Que tudo isso é possível
Quando se aprende a amar
Quando se aprende a perdoar

A dor vem nos ensinar
Vencer as dificuldades
Com fé, paz e muito amor
E muita simplicidade
Passar por metamorfose
É preciso liberdade
Aprender com as borboletas
É adquirir maturidade
Para alcançar a felicidade.

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Aos Homens que a inspiram pela caminhada da vida...

Por Gema Galgani da Fonseca

Ela é originária de uma região chamada Triângulo Mineiro, mas traz em suas raízes o legado das vivências da infância na fazenda, período de contatos com a natureza, e os animais, e também de perdas - separações e rupturas. Inspiração por essência... Se apaixonou cedo pelos mundos e ousadia pela aproximação do humano através da arte de ensinar e do cuidar, hoje profissional da educação e saúde, dando os primeiros passos pela poesis da vida.

Os barulhos da cidade já estão cessando, a rua parece menos povoada dos motoqueiros - “entregadores de tantas necessidades e desejos que não cabem numa única sacolinha” - a vizinhança já está a apagar as luzes das casas - o cachorro “o mais serelepe” ainda está às voltas esperando ver se ainda hoje surge algo interessante; e ela? Ela saiu no rastro da coruja peregrinando a noite... batendo suas asas ainda de menina mais cada vez mais forte e mais precisas, está a buscar os aromas e surpresas da quietude; os movimentos tendem se acentuar em direção a novas inscrições...

E ela para, e se depara e se redireciona às reminiscências de um tempo jamais esquecido, o tempo da inocência e das liberdades da infância... os encantamentos que se revelavam pelas aventuras dos rios; quando *um primeiro homem já surgia acenando*... está na hora de voltar para casa: de porte alto e magro, natureza sistemática, pouca conversa mais de uma essência impar para conviver com outros, inexistia qualquer angústia ou verbalização de desagrado direcionado a alguém, humilde e atencioso com tudo que lhe surgia, parecia estar sempre em sintonia com os ritmos da terra... Este homem, lhe era exemplo... modelo positivo... inspiração sadia de humano!

Mas neste ciclo, tinha aquele outro homem que parecia lhe ser familiar – *“um tio muito querido”! Irmão do pai da menina* que adorava sonhar com as possibilidades da vida... senhor de si e de sua governança, sempre austero e muito firme em seus princípios e valores, comprometido com o trabalho da terra, o trato com os animais, adquiriu terras, reuniu gado, construiu família, teve vários filhos, adorava se reunir para comer pastéis fritos.... Até a despedida surge como que uma gaivota desorientada determinando novos rumos, sem pedir permissão ou se estavam todos preparados; um avassalador adoecimento pelo câncer foi levantando poeira pela estrada, e ele se foi...para sempre!

Ainda “na flor da idade” emerge *a figura do homem livre*, de estatura mediana e olhar fixo na hora da chegada dos novos jornais – naquela janela ainda impressos, cheirando papel e cinzas, seus óculos sempre se escorrendo pelo nariz, de cabelos encaracolados sempre despenteados, o mais importante era encontrar seu copo de uísque! Mas para ela nada disso era mais importante do que o momento que ele puxava o tamborete e a chamava, senta aqui menina; está na hora de lermos as noticias e viajar pelos mundos... nele há mistérios, belezas, eamores; que somente lendo você encontrara...

Com perdas e muitas dores pelo caminho, a menina já sendo tomada pelas anunciações da fase da adolescência e novos tilintares da vida, *a memória daquele rapaz lindo de cabelos encaracolados lhe saltou a face*, tão apaixonado pelas aventuras humanas e tão entregue aos movimentos de experimentação; se colocou tão em risco, que seu coração foi atingido e abatido pelas mazelas da vida. Se perdeu de seu grande amor, se deixou levar do calor do sol, se entregou aos perigos da noite.... Encontrou outras novas paixões, experimentou novos sabores; porém não conseguiu reorganizar suas ideias, se confundiu, se distraiu, e foi atingido mortalmente, nunca mais voltou para casa!

O tempo avança e as materialidades da vida vão cercando cada vez mais a menina – já garota e já sonhando "com uma vida melhor", era preciso continuar a buscar os encantamentos da vida e ir descobrindo seus sentidos... *emerge neste interim a figura do mestre*!!! De uma linguagem bem articulada e fascinante, exponha sobre os compassos dos organismos biológicos, os desafios das funcionalidades e embates inesperados prejudicando a homeostase... e quando surgia outras galáxias de possibilidades, concatenando novas explicações e entendimentos sobre os fascínios da unicidade do ser, e ela flutuava cada vez mais apaixonado pela magia das escrituras... e escutatórias...

Os corpos vão ganhando formas, pedindo evoluções e requerendo pinturas..., quando a menina já está a desejar trocar suas vestes, revisitando sua identidade e se impulsionando para outras satisfações de que os pais não lhes falaram; como *os homens livres que se encontram espontaneamente pelas madrugadas da vida*; já estava indo embora mais algo lhe seduz e decide ir para outros lados.... e como espelhos outros lados mais vibrantes vão se revelando como caminhos de vida, de morte, de felicidades, de sofrimentos, de mudanças, de novos pares, de novos momentos, de novas conversas, de novas comidas, bebidas e apetites...

As histórias dos primeiros amores contados pela mãe, pelas tias e amigas agora parecem se misturar com seus próprios sonhos – antagonicamente surgem *aqueles homens mais devaneios do que realidade*; roubando as cenas, invadindo espaços e quebrando fronteiras... demarcando paixões, vivências às escondidas, sussurros baixinhos entre amigos fieis, motivo de divagações pelas madrugadas de insônia esperando pelo reencontro... Ah estes homens, mais ferozes e violentos em suas formas de se ligare do que a brasa queimando a pele; quantas mulheres devem estar por ai às espreitas do

sitiamento das noites a buscar respostas que nunca virão.... de amores que nunca se inscreveram no terreno concreto, já que restou apenas as nuances....

Mais a natureza é resplandecente... e mesmo que o tempo perdure com amedrontamentos ou desamparos, o correr do dia sempre encontrar uma fresta para saltar aos olhos do que sofre – trazendo baldes de esperança e novas inquietações... E lá está ele, *o amigo que já escolheu seu caminho de amor* – o amor pelos outros, de estatura alta e magro, semblante sistemático e dotado de um universo de conhecimentos sobre a vida fascinante, porém; também muito serelepe em suas questões existenciais, angústias e tristezas ainda a resolver, faltas familiares e carências de pai, de provimento.

As cenas da vida vão sendo costuradas como que uma colcha de retalhos, daquelas que as avós de antigamente tecida, e entre um passeio e outro, uma festa aqui e outra lá do lado da casa da amiga; quase que num dia como outro qualquer, surge ele – *"o seu primeiro amor"*! Tropeçando nas coisas pelo caminho, causando barulhos, provocando tempestades, demarcando diálogos que não vão caber numa folha A4. Será por isso, as músicas fazem tantos sucessos??? Como os aventureiros da estrada, realizam uma parada fora da faixa e quando menos se espera já levaram consigo riquezas impalpáveis; e o outro se quer ainda voltou para o seu lugar!

Será todos esses vestígios, resquícios e sombras – elementos potenciais para as matérias primas das artes, das artes plásticas, das poesias, das danças, dos mistérios que se constroem pelas belezas das mãos humanas? Quando emerge a representação de um *homem indubitavelmente inexplicável – tranquilizador e fluído*...e ela se põe em sua diária companhia, e os segredos e diálogos se estendem pelas velocidades dos relógios..... E quando se vê já é 23:40 e ela ainda está a brincar com as palavras no cenário que escolheu sorrateiramente: ***Aos Homens que a inspiram pela caminhada da vida....*** a ela, a mim, a você e todas as outras pessoas ousadas pelas façanhas das linguagens, que permaneçam os homens de amores, de importância, de encontros e parcerias inigualáveis...

Besos da Coruja de Olhos Esverdeados!

CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO

SELO CONEXÃO LITERATURA

TENHA ACESSO AOS TÍTULOS DA COLEÇÃO: **CLIQUE AQUI**

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
INSCREVA-SE: WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD
E-MAIL: ADEMIRPASCALE@GMAIL.COM

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: **CLIQUE AQUI**